



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Senhor Presidente da República,

Senhor Primeiro-Ministro,

Senhores Presidentes do Tribunal Constitucional, do  
Supremo Tribunal de Justiça e dos demais Tribunais  
Superiores,

Antigos Presidentes da República e da Assembleia da  
República,

Senhores Ministros,

Senhora Procuradora Geral da República,

Senhor Chefe do Estado-Maior – General das Forças  
Armadas,

Senhor Provedor de Justiça,

Senhores Representantes da República para as Regiões  
Autónomas,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Senhores Vice-Presidentes das Assembleias Legislativas Regionais,

Senhores Antigos Primeiros-Ministros,

Senhores Conselheiros de Estado,

Senhores Chefes dos Estados – Maiores da Armada, Exército e Força Aérea,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Núncio Apostólico, Decano do Corpo Diplomático,

Membros do Corpo Diplomático,

Autoridades Cíveis e Militares,

Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa,

Senhores Ex-Conselheiros da Revolução,

Senhores Antigos Constituintes,

Senhor Presidente da Direção da Associação 25 de Abril,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Ilustres Convidadas e Convidados,

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Dou-vos as boas vindas à Assembleia da República. As boas vindas à Sessão Solene do Quadragésimo Segundo Aniversário do 25 de abril.

É a primeira vez que o Senhor Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa vai intervir numa sessão comemorativa deste dia Primeiro da Democracia, o dia 25 de abril. É também a minha primeira vez. Tenho, pois, uma dupla honra.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

25 de abril. Tanto numa só data.

Tantas memórias. Tanta atualidade. Tanto futuro.

Se o 25 de abril de 1974 foi o primeiro dia da nossa democracia, o 25 de abril de 1975 foi a data das primeiras eleições livres e o 25 de abril de 1976 foi o momento da entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa e também das primeiras eleições legislativas.

Entrávamos, há 40 anos, na fase de consolidação do nosso regime democrático.

Mas falemos primeiro da data primeira: 25 de abril de 1974.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Comemorar abril é recordar um passado de ditadura que não queremos repetir e uma oportunidade para projetarmos o Portugal Democrático, Solidário e Desenvolvido que estamos a construir.

Há precisamente 42 anos o Movimento das Forças Armadas pôs fim a 48 anos de ditadura e abriu as portas da democracia, do desenvolvimento e da descolonização.

*Vivemos tantos anos a falar pela calada*

*Só se pode querer tudo quando não se teve nada*

*Só quer a vida cheia quem teve a vida parada, cantou*

Sérgio Godinho.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Já sabemos que a democratização portuguesa não foi um processo linear, isento de erros e contradições. Nenhuma empreitada humana o é, e muitos menos esta o seria.

Em democracia todas as críticas são legítimas. Contém comigo para todos os balanços críticos, mas nunca para diminuir a grandeza do 25 de abril.

Não esqueço a minha geração, a geração dos meus pais, e todos aqueles que sofreram as privações da liberdade, resistiram e disseram: não! Em nome da nossa liberdade e da liberdade das gerações vindouras.

A memória não se apaga.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Por isso, hoje como sempre: Muito obrigado, Capitães de Abril!

Que bom é ver-vos de volta a esta Casa que é também a Vossa Casa: a Casa da Democracia.

Na pessoa do Coronel Vasco Lourenço, Presidente da Direção da Associação 25 de abril aqui presente, saúdo todos os militares de Abril e recordo com imensa saudade também aqueles que já partiram.

Salgueiro Maia. Melo Antunes. Marques Júnior. E tantos outros.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Senhor Presidente da República, Senhor Primeiro-Ministro, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Convidados,

25 de abril de 1976.

Há precisamente 40 anos entrava em vigor a Constituição da República Portuguesa.

Há 40 anos, deputados oriundos de latitudes políticas muito diferentes puseram em cima da mesa as suas diferenças. Por vezes, divergiram com dureza.





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Mas nem por isso deixaram de conseguir elaborar as regras comuns do sistema democrático e o programa de direitos e responsabilidades que é a Constituição da República Portuguesa.

Na Constituinte, acima dos partidos, acima dos projetos políticos de cada um, estiveram valores que todos partilhamos, valores que unem os portugueses e que por isso tiveram tradução constitucional.

Paz, Pão, Habitação, Saúde, Educação, pois claro. No fundo, o direito a uma vida digna em liberdade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Os Constituintes que homenageámos já neste mês de abril deixaram o seu contributo, nesta bússola que ainda hoje nos orienta pelos caminhos do futuro.

Permitam-me, aliás, que recorde esse momento de grande emoção, tão fresco na nossa memória, que foi homenagear e reencontrar, na sala das sessões, tantos arquitetos da democracia constitucional, que já não víamos aqui há tanto tempo, como Amândio de Azevedo, Américo Duarte, António Arnaut, Carlos Brito, Carlos Macedo, Carmelinda Pereira, Pinto Balsemão, Freitas do Amaral, Jaime Serra, Jorge Miranda, José Manuel Tengarrinha, Manuel Gusmão, Oliveira Dias ou Vital Moreira.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

E depois a emoção que foi homenagearmos, no Átrio Principal, também aqueles que já partiram e que nos deixam uma imensa saudade.

Relembrámos o Presidente da Constituinte Henrique de Barros, em nome de todos os que já faleceram, deixando tão grande legado.

Foi de facto um momento de emoção mas também de muita esperança no futuro de Portugal.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Os progressos de 40 anos de Constituição, num tempo em que impera a crítica fácil ao parlamentarismo, contaram também com o contributo de todos os Deputados que, ao longo de 40 anos de eleições legislativas, têm representado os portugueses nesta Assembleia.

Os grandes progressos da democracia, os grandes avanços sociais e civilizacionais, passaram todos pelas treze legislaturas que já levamos e pelos Governos que a partir delas se formaram.

Hoje mais que nunca faz-nos bem revisitar o espírito constitucional de 75-76.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Conscientes da força das convicções e das razões das nossas propostas temos de saber identificar o chão comum que pisamos, os valores que nos unem e os objetivos estratégicos que nos mobilizam.

Debatamos tudo, mas tentemos nunca perder de vista as mudanças que precisamos de fazer para devolver esperança a Portugal.

Debatamos tudo, mas procuremos depois falar a uma só voz na Europa, em nome da Europa que queremos: uma Europa mais centrada na solidariedade social do que nas décimas das finanças públicas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

A este propósito, a pergunta é legítima: como é possível que depois da brutal crise financeira de 2007-2008, os pilares do pensamento que a gerou – desregulamentar, liberalizar, privatizar, flexibilizar - ainda não tenham sido definitivamente relativizados e apagados, apesar de todo o arrependimento que então nos chegava do FMI, do Banco Mundial, da OCDE e da própria União Europeia?

Se queremos mais Europa e se exigimos mais da Europa, não nos deixemos tolher pelo medo ou pelo cinismo. Lutemos para que a nossa Europa volte a ser para o resto do mundo o farol dos Direitos Humanos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Recordemos as sábias palavras de Sophia de Mello Breyner, na Assembleia Constituinte:

*«Não devemos temer os perigos da liberdade. O temor dos inimigos da liberdade e do uso que da liberdade possam fazer não pode levar-nos a destruir à partida a nossa pobre liberdade de inventar, imaginar, participar».*

Hoje é o dia da liberdade. A liberdade não é uma fragilidade, a liberdade é a nossa maior força.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Senhor Presidente da República, Senhor Primeiro-Ministro, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Convidados,

Portugueses:

25 de abril de 1975, 25 de abril de 1976. Dias de liberdade, dias de eleições.

Desses dias recordo uma abstenção mínima e uma alegria máxima no rosto das pessoas.

O contraste com o que se passa hoje, 40 anos depois das primeiras eleições legislativas, presidenciais, regionais e autárquicas, é demasiado evidente para passar despercebido.





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Não podemos deixar que a festa da democracia se vá transformando numa nova versão, ainda que democrática, da “feira cabisbaixa” de Alexandre O’Neill.

Sei que há quem veja na abstenção um sinal próprio da normalização democrática e da emigração.

Compreendo esses argumentos, mas peço mais atenção para os sinais que nos chegam de sucessivos inquéritos à opinião dos portugueses, ao nível da confiança nas instituições democráticas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Olhemos para os níveis de confiança em todas as instituições, e não apenas para as instituições políticas, porque uma democracia não se faz só de partidos e deputados.

Uma democracia faz-se também de um poder judicial respeitável e prestigiado. Uma democracia necessita de uma comunicação social pluralista e respeitadora das regras deontológicas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

O exercício de funções públicas em órgãos de soberania, na Presidência, no Parlamento, no Governo, nos Tribunais, bem como o ofício de informar a opinião pública, são tarefas da maior delicadeza que nos obrigam a um sentido da responsabilidade social permanente.

Não se pode esperar dos portugueses respeito por quem não se dê ao respeito ou por quem não respeite as regras e as normas do Estado de Direito Democrático.

A democracia é acima de tudo um regime de regras e de valores.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Vejo, pois, com expectativa positiva a forma como os grupos parlamentares começam a fazer a parte que lhes cabe, seja com o anúncio de iniciativas de reforma do sistema eleitoral, seja com iniciativas de reforço da transparência no exercício de cargos públicos.

Independentemente do mérito das propostas políticas de cada grupo parlamentar, há aqui um sinal de inquietação e de inconformismo, uma preocupação com a qualidade da democracia e o combate à corrupção.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Senhoras e Senhores Deputados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há muito tempo que se fala das reformas do sistema político. Muitas se fizeram, muitas ficaram ainda por realizar.

Sabemos que não podemos pedir às reformas legislativas do sistema político aquilo que não lhes cabe proporcionar: mais crescimento económico, mais emprego, mais rendimentos, vida melhor para todos.

Sabemos que Portugal ainda continua uma sociedade demasiado desigual, e que mais desigualdade leva a menor participação política.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Mas também não podemos ignorar o lugar que as reformas do sistema político ocupam na melhoria da qualidade da democracia e do desempenho das instituições democráticas.

Nesse domínio, penso que devemos abandonar a ideia de que tudo começa e acaba na produção de nova legislação.

Porque não olharmos para os instrumentos que já temos à nossa mão e que não implicam necessariamente mais leis? Porque não trazer mais a revolução digital para dentro da democracia?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Como há 20 anos com Almeida Santos, o parlamento português deve voltar a liderar o processo de adesão das Instituições do Estado às novas tecnologias da comunicação:

As redes sociais, com todos os seus riscos, permitem aproximar e comunicar melhor com as pessoas, nos *Fora* onde se exerce hoje, cada vez mais, a cidadania;

Colaborando com a Comunidade para aumentar a qualidade do escrutínio ao Parlamento.

Nunca como hoje os deputados justificaram tanto as suas escolhas perante os seus eleitorados.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Nunca como hoje teve o Parlamento as suas portas tão abertas à comunidade.

Importa sermos capazes de sair destas paredes e continuarmos o projeto sempre inacabado do aperfeiçoamento da democracia.

Precisamos de continuar a ser um Parlamento à altura do nosso tempo.





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Olhemos, por exemplo, para o Parlamento mais antigo do mundo, o Britânico, que, no âmbito da iniciativa “Digital Democracy”, soube reunir pareceres de especialistas, opiniões dos cidadãos, da sociedade civil, soluções políticas, e assim encontrar formas inovadoras que permitem caminhar para uma nova democracia de proximidade.

Ao comunicar de forma mais clara e transparente com as pessoas, ao envolvê-los no trabalho parlamentar, o Parlamento estará a devolver mais poder aos cidadãos.

Estaremos então a dar mais democracia à democracia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Por isso, em diálogo com os deputados e os Grupos Parlamentares, levarei em breve à agenda da Conferência de Líderes o tema da Democracia Digital, para encontrarmos, em conjunto, as melhores soluções que permitam responder a esta preocupação urgente.

Nada temos a temer, a não ser o conformismo e a rotina.

Ao reforçarmos a transparência no exercício dos nossos mandatos ou na forma como comunicamos com os cidadãos vamos dar mais visibilidade ao nosso trabalho e valorizar, aos olhos de todos, a função parlamentar.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

A transparência não se confunde com populismo. Pelo contrário, o reforço da transparência é o melhor antídoto contra o populismo.

O combate pela qualidade da democracia é, por tudo isto, nesta Assembleia, um combate urgente, permanente, um combate de todos os dias

Enfrentá-lo é a melhor forma de valorizar o nosso mandato e de honrarmos a coragem daqueles que fizeram do 25 de abril o dia da Liberdade.

Viva o 25 de abril! Viva a República! Viva Portugal!